

TESTE DE HABILIDADE ESPECÍFICA (THE)

(Bacharelado em Teatro)

Conforme descrito no Edital do Processo Seletivo de Acesso ao 2º semestre letivo de 2018 da Faculdade Cesgranrio, o Teste de Habilidade Específica (THE), obrigatório para os(as) candidatos(as) ao Curso de Teatro - Bacharelado, ocorrerá em três etapas complementares, contendo as seguintes dinâmicas: exercícios de práticas cênicas coletivas; breve entrevista com cada candidato(a); apresentação individual de cena de curta duração, previamente determinada pela banca responsável.

Seguem, logo abaixo, os textos escolhidos para a apresentação individual de cena de curta duração. Cada candidato(a) deverá escolher apenas um (1) texto para apresentar à banca de avaliação. As indicações de gênero das personagens estão apresentadas conforme aparecem nos textos originais das peças, mas o(a) candidato(a) tem liberdade para escolher o texto que mais o(a) agrada, independente do gênero indicado.

Pedimos, por favor, que venham com roupas confortáveis, apropriadas para práticas cênicas, de cores neutras (preto, cinza ou branco) e sem estampas. O horário de realização do THE é de 9h às 13h para todos(as).

Boa sorte!

TESTE DE HABILIDADE ESPECÍFICA (THE)

(Bacharelado em Teatro)

TEXTOS PARA CENA DE CURTA DURAÇÃO

2018.2

“CARANGUEJO OVERDRIVE”

(Pedro Kosovski)

A Guerra. Um caranguejo que um dia foi Cosme narra suas lembranças da Guerra do Paraguai.

Olhar para trás seria bem mais fácil se eu não tivesse que me recuperar da explosão branca; a guerra é branca, e, ao contrário dos filmes de ação, a violência é um fenômeno que se manifesta lentamente, dia após dia, constantemente, em mínimas doses, quase insignificantes, que atuam contra nossas vidas com uma eficácia mágica alterando nossos sentidos, rearranjando nosso organismo, liberando vazios, a guerra força a apagar qualquer vestígio de passado, e força ainda mais a limpar futuros vestígios, provas do crime, por isso a guerra é higiênica, como um ácido que usamos para limpar uma engrenagem enferrujada, basta uma pequena gota de guerra, basta respirar uma partícula de ar de seus campos de batalha que nos tornamos mais jovens, a guerra me tornou mais belo para o combate, a guerra produz uma clareza máxima pois é somente em combate que a racionalidade humana atinge sua mais alta performance em uma equação bastante simples, no campo de batalha não há perguntas, apenas respostas, as identificações entre os soldados se dão quase que naturalmente, e assim apagam-se as diferenças, estamos juntos e somos um único corpo que luta, se debate, morre, tortura, e renasce contra o inimigo.

“POR ELISE”

(Grace Passô)

MULHER

Eu sou forte como cavalo novo com fogo nas patas correndo em direção ao mar. Eu sou forte como cavalo novo com fogo nas patas correndo em direção ao mar! Deus, eu não vou te incomodar! Eu juro. Pode ficar aí. É só pra ficar olhando. Eu vou me levantar daqui sozinha e eu vou voltar a correr porque é da Ordem. E se for necessário eu vou começar tudo de novo. Vou acordar de manhã, e fazer o café, e ligar a secretária eletrônica, o alarme, e vou colocar cacos nos muros e olhar meu jardim. Porque eu sou forte, porque eu sou forte. E vou criar outros instantes, e ninguém vai perceber que estou criando, porque todos vão se envolver! TODOS! Quem respira por mim? Quem respira por mim? Porque eu sou forte como um cavalo novo com fogo nas patas correndo em direção ao mar. CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR! CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR! CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR! CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR! CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR! CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR!

“A TERCEIRA MARGEM DO RIO”

(Guimarães Rosa)

FILHO

Sem alegria nem cuidado, nosso pai enalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou: “Cê vai, ocê fique, você nunca volte!” Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: - “Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?” Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo – a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa. Nosso pai não voltou.

“A LIRA DOS VINTE ANOS”

(Paulo César Coutinho)

NINON

Eu não entendo muito das coisas, não sei se isso é alienação, mas fico sempre perguntado por que tem que ser assim, se todo mundo é humano. Mesmo um maldito capitalista, um policial, não é uma pessoa? Não tem sentimentos? Não ama? Quando marcaram a manifestação em frente da embaixada achei ótimo, sou anti-imperialista radical, não só por causa do horror que eles fazem, mas também porque nunca fui com a cara desses gringos nojentos. Fui toda feliz, com umas flores no cabelo. Tava tão bonito a bandeira queimando, o céu vermelho de fim de tarde, parecia que também tava pegando fogo. Tinha um cara do meu lado que era uma gracinha, a gente ficou se olhando e rindo, gritando abaixo o imperialismo. Aí, de repente, começaram a atirar lá de dentro. Ouvi os tiros, os gritos, vi a correria, mas fiquei ali parada sem acreditar, sem poder me mexer. Então o menino do meu lado levou uma bala na cabeça. Ele nem gritou, só caiu assim, feito um passarinho. Eu me abaixei e segurei ele entre os braços, meu vestido ficou cheio de sangue. Quando pararam de atirar, tinha seis mortos no chão. Saiu tudo nos jornais, mas sumiram com os corpos para não ter provas... Foi tão absurdo, a gente tava ali namorando, e em questão de segundos eu tava viva e ele tava morto. É isso que eu não consigo entender. Por que eles atiraram? Como é que puderam fazer isso?

“AVIDA DE GALILEU”

(Bertolt Brecht)

GALILEU

Há dois mil anos a humanidade acreditou que o Sol e as estrelas do céu giram em torno da Terra. O papa, os cardeais, os príncipes, os sábios, capitães, comerciantes, peixeiras e crianças de escola, todos achando que estão imóveis nessa bola de cristal. Mas agora nós vamos sair para uma grande viagem. Porque o tempo antigo acabou, e agora é um tempo novo. Veja agora o que se diz: se as coisas são assim, assim não vão ficar. Tudo se move. Já se descobriu muita coisa, mas há mais coisas ainda que poderão ser descobertas. De modo que também as novas gerações têm o que fazer. Em Siena, quando jovem, vi uma discussão de cinco minutos sobre a melhor maneira de mover blocos de granito; em seguida, os pedreiros abandonaram uma técnica milenar e adotaram uma disposição nova e mais inteligente das cordas. Naquele lugar e naquele minuto fiquei sabendo: o tempo antigo passou, e agora é um tempo novo. O que está nos livros antigos não basta mais. Pois onde a fé teve mil anos de assento, sentou-se agora a dúvida. Agora nós queremos ver com nossos olhos. As verdades mais consagradas são tratadas sem cerimônia; o que era indubitável, agora é posto em dúvida. A Terra rola alegremente em volta do Sol, e as mercadoras de peixe, os comerciantes, os príncipes e os cardeais, e mesmo o papa, rolam com ela. Uma noite bastou para que o universo perdesse o seu ponto central; na manhã seguinte, tinha uma infinidade deles. De modo que agora qualquer um pode ser visto como centro, ou nenhum.